



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Inicial em Agente de Desenvolvimento Cooperativista

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil –
CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:

São Carlos.

2. Endereço e Telefone do Câmpus:

Rua Aloisio Stoffel - 1271 – Jardim Alvorada, CEP 85889-000

São Carlos - Santa Catarina – Brasil

Tel: (49) 3325-4149

III – DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC

3. Chefe DEPE:

Israel da Silva Mota

depe.saocarlos@ifsc.edu.br

(49) 98501 9252 e (49) 3325 4149

4. Nome do(s) responsável(is) pelo PPC e contatos:

Felipe José Schmidt e Marluse Castro Maciel

felipe.schmidt@ifsc.edu.br e marluse.maciel@ifsc.edu.br

(45) 999331436 e (49) 3325 4149

5. Aprovação no Câmpus:

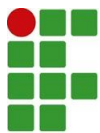
Resolução No 65 do Colegiado do Câmpus São Carlos.

PARTE 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

6. Nome do curso:

Formação Inicial em Agente de Desenvolvimento Cooperativista.



7. Eixo tecnológico:

Gestão e Negócios.

8. Modalidade:

Educação a distância - EAD.

9. Carga horária total do curso:

160h.

10. Regime de matrícula:

Matrícula seriada conforme RDP.

11. Forma de ingresso:

Conforme Edital.

12. Objetivos do curso:

O curso de Qualificação Profissional em Agentes de Desenvolvimento Cooperativista tem como objetivos:

- Contribuir para a criação e fortalecimento de empreendimentos cooperativos;
- Desenvolver a visão de mercado, norteando para as associações e cooperativas;
- Fortalecer as infraestruturas de integração das cadeias produtivas;
- Estimular as vocações econômicas locais;
- Gerar novas oportunidades de emprego e renda sustentáveis.
- Orientar a elaboração e desenvolvimento de projetos em comunidades rurais e urbanas.

13. Perfil profissional do egresso:

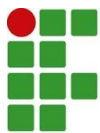
Auxilia no planejamento, na execução de processos, na prestação de assistência e serviços aos cooperados. Promove e atua na constituição de cooperativas em comunidades locais.

14. Competências gerais do egresso:

Ao concluir o curso, o egresso deverá ter condições de: Atuar no quadro social da cooperativa; Participar assessorando e avaliando reuniões, conselhos, assembleias, cursos, projetos educativos e atividades pertinentes ao sistema cooperativo; Planejar as atividades estratégicas e os controles da cooperativa; Auxiliar no Gerenciamento as atividades da cooperativa; Orientar a elaboração e desenvolvimento de projetos em comunidades rurais e urbanas; Executar pesquisas em cooperativismo; Desenvolver um comportamento pró-ativo no ambiente de cooperativo.

15. Áreas/campo de atuação do egresso:

Atuar nas atividades de planejamento organizacional, na execução, controle e avaliação dos processos e dos ciclos de gestão, nas diversas modalidades de cooperativas, como das áreas de crédito, saúde, trabalho, educação, hospitalar, turismo e lazer, infraestrutura e prestadoras de serviço. O egresso poderá participar da implementação de cooperativas, atuando no ramo de consultorias ou fazendo parte do quadro de funcionários de instituições públicas, privadas e do terceiro setor relacionados ao setor do cooperativismo.



16. Certificação do Egresso:

Qualificação Profissional em Agente de Desenvolvimento Cooperativista.

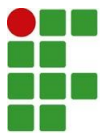
V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

17. Matriz curricular:

Componente Curricular	CH Ead*	CH Total
Educação Cooperativa: Princípios e Fundamentos.	40	40
Cooperativismo, Direitos Humanos e Cidadania.	40	40
Gestão participativa e de projetos cooperativos.	40	40
Economia solidária e sustentabilidade.	40	40
Carga Horária Total	160	160

18. Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Educação cooperativa: Princípios e Fundamentos.	CH Total*: 40	Semestre:
CH EaD*: 40	CH Laboratório*:	
Objetivos: Compreender as condições sociais, psicológicas e econômicas para a constituição de cooperativas, bem como a relevância da educação cooperativa para o sucesso do empreendimento coletivo. Conhecer a legislação cooperativista e seus impactos na gestão das cooperativas.		
Conteúdos: Elementos constitutivos das sociedades cooperativas. Papel, objetivos e funções da educação na constituição das sociedades cooperativas. Educação cooperativista. Princípios cooperativistas relacionados ao meio ambiente e direitos humanos. Direito e legislação cooperativista.		
Metodologia de Abordagem: A educação escolar tem como objetivo garantir o acesso aos conhecimentos científicos sistematizados para a educação. A opção metodológica utilizada nas aulas será da pedagogia histórico crítica elaborada por Dermeval Saviani, que visa mostrar as contradições da sociedade capitalista na qual vivemos. Também é possível pensar as aulas acerca da teoria reprodutivista de Pierre Bourdieu, que tem por objetivo questionar a organização da escola como reprodução social e manutenção do “status quo”. Embora de matrizes educacionais diferentes, ambas teorias primam por uma educação crítica que tem por objetivo desenvolver a autonomia do estudante. Em ambas as propostas a		



relação professor-aluno está pautada na democratização do ensino, ou seja, dar espaço para o protagonismo jovem, dar voz e vez ao estudante. Este é o desafio docente na constituição de um espaço de debate que possa proporcionar o desenvolvimento crítico, assim como propõe a pedagogia Histórico Crítica. Neste caso a EAD pode contribuir para a autonomia do estudante que necessita procurar, pesquisar, tirar dúvidas em momentos que estão sem a presença do professor.

Para que haja aproximação entre professor-aluno e para que haja desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia do estudante em aulas não presenciais ou EAD, serão utilizados recursos metodológicos:

Fórum de Discussão: sempre será baseado em conteúdos descritos no (Projeto Pedagógico de Curso) (PPC), que consta do plano de ensino. propiciará a interatividade entre estudante-estudante e estudante-professor, oferecendo mais condições aos participantes para se conhecerem, trocar experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os estudantes poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como à construção do conhecimento.

Bate-papo (chat): esse recurso possibilitará oportunidades de interação em tempo real entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende-se realizar reuniões virtuais por meio dessa ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Os estudantes podem esclarecer as dúvidas durante o período de aula.

Postagem de textos e vídeo: este recurso permite que o professor possa utilizar artigos científicos a serem lidos, bem como vídeos de intelectuais, documentários, filmes e até aulas do próprio professor para explicar alguns conteúdos. Para sistematização das atividades são utilizados o mecanismo das enquetes disponível no Moodle para responderem.

Webconferência: Possibilidade de atividades em tempo real com os alunos que poderá proporcionar explanações e debates, o que proporcionará dar ouvidos e voz ao pensamento crítico do estudante.

Bibliografias:

BERGUE, Sandro Trescastro. **Cultura e mudança organizacional:** módulo específico. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.

CENZI, Nerii Luiz. **Cooperativismo:** desde as origens ao projeto de lei de reforma do sistema cooperativo brasileiro. Curitiba: Juruá, 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas:** uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.



SCHNEIDER, José Odelso; HENDGES, Margot. Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação. **Economia Solidária e Ação Cooperativa - ESAC**, São Leopoldo: Ed. da Unisinos, v. 1, n. 1, p. 33-48, jul./dez., 2006. Disponível em: <https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2019/04/schneider.pdf> . Acesso em: 29 maio 2020.

VIEIRA, Paulo Gonçalves Lins; PINHEIRO, Andrea Mattos. **Cooperativismo passo a passo**. Curitiba: Juruá, 2014.

Unidade Curricular: Cooperativismo, direitos humanos e cidadania.		CH Total: 40	Semestre:
CH EaD*: 40 h	CH Laboratório*:		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Compreender diferentes conceitos de cidadania e de direitos humanos.• Perceber o cooperativismo como forma de geração de renda e inclusão social.• Compreender o cooperativismo como forma de exercício da cidadania e garantia de direitos humanos.• Conhecer os tipos “falsos” de cooperativismo que não seguem os princípios dos direitos humanos e da cidadania.			
Conhecimentos: Origem histórica dos direitos humanos e da cidadania. Declaração universal dos direitos humanos. Conceitos de cidadania. Cooperativismo e a garantia de direitos humanos e da cidadania. Cooperativismo e precarização do trabalho. Cooperativismo para geração de renda como meio de inclusão social e redução da desigualdade social. Dilemas éticos e direitos humanos na atualidade.			
Metodologia de Abordagem: <p>A educação escolar tem como objetivo garantir o acesso aos conhecimentos científicos sistematizados para a educação. A opção metodológica utilizada nas aulas será da pedagogia histórico crítica elaborada por Dermeval Saviani, que visa mostrar as contradições da sociedade capitalista na qual vivemos. Também é possível pensar as aulas acerca da teoria reprodutivista de Pierre Bourdieu, que tem por objetivo questionar a organização da escola como reprodução social e manutenção do “status quo”. Embora de matrizes educacionais diferentes, ambas teorias primam por uma educação crítica que tem por objetivo desenvolver a autonomia do estudante. Em ambas as propostas a relação professor-aluno está pautada na democratização do ensino, ou seja, dar espaço para o protagonismo jovem, dar voz e vez ao estudante. Este é o desafio docente na constituição de um espaço de debate que possa proporcionar o desenvolvimento crítico, assim como propõe a pedagogia Histórico Crítica. Neste caso a EAD pode contribuir para a autonomia do estudante que necessita procurar, pesquisar, tirar dúvidas em momentos que estão sem a presença do professor.</p> <p>Para que haja aproximação entre professor-aluno e para que haja desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia do estudante em aulas não presenciais ou EAD, serão utilizados recursos metodológicos:</p>			



Fórum de Discussão: sempre será baseado em conteúdos descritos no (Projeto Pedagógico de Curso) (PPC), que consta do plano de ensino. propiciará a interatividade entre estudante-estudante e estudante-professor, oferecendo mais condições aos participantes para se conhecerem, trocar experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os estudantes poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como à construção do conhecimento.

Bate-papo (chat): esse recurso possibilitará oportunidades de interação em tempo real entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende-se realizar reuniões virtuais por meio dessa ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Os estudantes podem esclarecer as dúvidas durante o período de aula.

Postagem de textos e vídeo: este recurso permite que o professor possa utilizar artigos científicos a serem lidos, bem como vídeos de intelectuais, documentários, filmes e até aulas do próprio professor para explicar alguns conteúdos. Para sistematização das atividades são utilizados o mecanismo das enquetes disponível no Moodle para responderem.

Webconferência: Possibilidade de atividades em tempo real com os alunos que poderá proporcionar explicações e debates, o que proporcionará dar ouvidos e voz ao pensamento crítico do estudante.

Bibliografias:

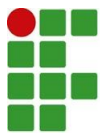
MACIEL, Marluse Castro. **Direitos humanos e cidadania**. Caderno de Estudos. Indaial: Ed. da Uniasselvi, 2012.

MANZINI-COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. São Paulo: Brasiliense, 2003. Disponível em: <https://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-P-Primeiros-Passos-O-Que-%C3%A9-Cidadania.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

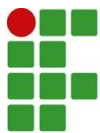
REISDORFER, Vitor Kochhann. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2014. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/453446/>. Acesso em: 28 maio 2020.

SCHNEIDER, José Odelso. Cooperativismo e direitos humanos. **Revista Perspectiva Econômica**, São Leopoldo: Ed. da Unisinos, p. 147-157, jul./dez., 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Pichau/Downloads/13473-56552-1-PB.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

OLIVEIRA, Fábio de. **Os sentidos do cooperativismo: entre a autogestão e precarização do trabalho**. São Paulo: LTr, 2014.



Unidade Curricular: Economia solidária e sustentabilidade	CH 40	Total:	Semestre :
CH EaD*: 40 h	CH Laboratório*:		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relação entre economia solidária e sustentabilidade.• Compreender o cooperativismo como um dos princípios da economia solidária.• Perceber que sustentabilidade é fundamental para preservação da humanidade, atual e futura, em seus vários aspectos: social, cultural, econômico, político, estético, ético e ambiental.• Analisar ações solidárias cujo o objetivo de cooperar é melhor que o de competir.			
Conhecimentos: Definições de sustentabilidade. Os sete pilares da sustentabilidade: 1) econômico, 2) ambiental, 3) cultural, 4) social, 5) ético, 6) político e 7) estético. Origens históricas da economia solidária. Conceitos e princípios da economia solidária. Relação entre economia solidária e sustentabilidade. Inclusão social por meio da economia solidária. Economia solidária como política pública. Origem do cooperativismo. Tipos de associativismo e cooperativismo na atualidade.			
Metodologia de Abordagem: <p>A educação escolar tem como objetivo garantir o acesso aos conhecimentos científicos sistematizados para a educação. A opção metodológica utilizada nas aulas será da pedagogia histórico crítica elaborada por Dermeval Saviani, que visa mostrar as contradições da sociedade capitalista na qual vivemos. Também é possível pensar as aulas acerca da teoria reprodutivista de Pierre Bourdieu, que tem por objetivo questionar a organização da escola como reprodução social e manutenção do “status quo”. Embora de matrizes educacionais diferentes, ambas teorias primam por uma educação crítica que tem por objetivo desenvolver a autonomia do estudante. Em ambas as propostas a relação professor-aluno está pautada na democratização do ensino, ou seja, dar espaço para o protagonismo jovem, dar voz e vez ao estudante. Este é o desafio docente na constituição de um espaço de debate que possa proporcionar o desenvolvimento crítico, assim como propõe a pedagogia Histórico Crítica. Neste caso a EAD pode contribuir para a autonomia do estudante que necessita procurar, pesquisar, tirar dúvidas em momentos que estão sem a presença do professor.</p> <p>Para que haja aproximação entre professor-aluno e para que haja desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia do estudante em aulas não presenciais ou EAD, serão utilizados recursos metodológicos:</p> <p>Fórum de Discussão: sempre será baseado em conteúdos descritos no (Projeto Pedagógico de Curso) (PPC), que consta do plano de ensino. propiciará a interatividade entre estudante-estudante e estudante-professor, oferecendo mais condições aos participantes para se conhecerem, trocar experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os estudantes poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como à construção do conhecimento.</p>			



Bate-papo (chat): esse recurso possibilitará oportunidades de interação em tempo real entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende-se realizar reuniões virtuais por meio dessa ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Os estudantes podem esclarecer as dúvidas durante o período de aula.

Postagem de textos e vídeo: este recurso permite que o professor possa utilizar artigos científicos a serem lidos, bem como vídeos de intelectuais, documentários, filmes e até aulas do próprio professor para explicar alguns conteúdos. Para sistematização das atividades são utilizados o mecanismo das enquetes disponível no Moodle para responderem.

Webconferência: Possibilidade de atividades em tempo real com os alunos que poderá proporcionar explanações e debates, o que proporcionará dar ouvidos e voz ao pensamento crítico do estudante.

Bibliografias:

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em:

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>. Acesso: 29 maio 2020.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro : Garamond, 2008.

CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 6. edi. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

DEL MONACO, Graziela; RIBEIRO, Caroline Lins; ALMEIDA, Sara Ferreira de.

Educação, sustentabilidade e economia solidária: diálogos necessários para um outro mundo possível. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2011. Disponível em:

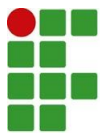
http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2730/1/Pe_Grazi_EducacaoEconomiaSolid.pdf. Acesso em: 29 maio 2020.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2012. Disponível em:

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/963/Associativismo.%20cooperativismo%20e%20economia%20solid%C3%A1ria.pdf?sequence=1>.

Acesso em: 29 maio 2020.

Gestão participativa e de projetos cooperativos.		CH Total: 40	Semestre :
CH EaD*: 40	CH Laboratório*:		
Objetivos:			



Auxiliar na criação e na gestão de associações e cooperativas. Conhecer os principais conceitos relacionados a condução da gestão de cooperativas. Compreender os desafios da atualidade em cooperativismo, bem como, conhecer experiências de projetos cooperativos. Proporcionar aos alunos conhecimentos das características empreendedoras e estimular a mobilização destas características. Fomentar a busca das oportunidades de negócios locais que esteja articulado as potencialidades dos alunos e as oportunidades locais.

Conhecimentos:

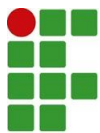
Métodos de gestão participativa. Autogestão. Formas de Cooperação e Participação Social; Gerenciar conflitos nas equipes de trabalho e com o público, sejam eles, associados, fornecedores, clientes ou visitantes. Estrutura de projetos: resumo, contexto, justificativa, objetivos, termo de anuência, contrapartida social, cronograma, avaliação, sustentabilidade. Análise de editais. Elaboração de projetos. Conceito de planejamento e planejamento estratégico, simulação de cenários, análise SWOT, fatores, visão, missão, crenças e valores, plano de trabalho. Estrutura e funcionamento de Cooperativas. Relação da Cooperativa com os associados. Participação, direitos e deveres dos cooperados. Gestão moderna de cooperativa. Atualidade e vivências em Cooperativismo. Identidade da organização cooperativa. Características empreendedoras. A busca de oportunidades e leitura das necessidades locais.

Metodologia de Abordagem:

A educação escolar tem como objetivo garantir o acesso aos conhecimentos científicos sistematizados para a educação. A opção metodológica utilizada nas aulas será da pedagogia histórico crítica elaborada por Dermeval Saviani, que visa mostrar as contradições da sociedade capitalista na qual vivemos. Também é possível pensar as aulas acerca da teoria reprodutivista de Pierre Bourdieu, que tem por objetivo questionar a organização da escola como reprodução social e manutenção do “status quo”. Embora de matrizes educacionais diferentes, ambas teorias primam por uma educação crítica que tem por objetivo desenvolver a autonomia do estudante. Em ambas as propostas a relação professor-aluno está pautada na democratização do ensino, ou seja, dar espaço para o protagonismo jovem, dar voz e vez ao estudante. Este é o desafio docente na constituição de um espaço de debate que possa proporcionar o desenvolvimento crítico, assim como propõe a pedagogia Histórico Crítica. Neste caso a EAD pode contribuir para a autonomia do estudante que necessita procurar, pesquisar, tirar dúvidas em momentos que estão sem a presença do professor.

Para que haja aproximação entre professor-aluno e para que haja desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia do estudante em aulas não presenciais ou EAD, serão utilizados recursos metodológicos:

Fórum de Discussão: sempre será baseado em conteúdos descritos no (Projeto Pedagógico de Curso) (PPC), que consta do plano de ensino. propiciará a interatividade entre estudante-estudante e estudante-professor, oferecendo mais condições aos participantes para se conhecerem, trocar experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os estudantes poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de



instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como à construção do conhecimento.

Bate-papo (chat): esse recurso possibilitará oportunidades de interação em tempo real entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende-se realizar reuniões virtuais por meio dessa ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Os estudantes podem esclarecer as dúvidas durante o período de aula.

Postagem de textos e vídeo: este recurso permite que o professor possa utilizar artigos científicos a serem lidos, bem como vídeos de intelectuais, documentários, filmes e até aulas do próprio professor para explicar alguns conteúdos. Para sistematização das atividades são utilizados o mecanismo das enquetes disponível no Moodle para responderem.

Webconferência: Possibilidade de atividades em tempo real com os alunos que poderá proporcionar explanações e debates, o que proporcionará dar ouvidos e voz ao pensamento crítico do estudante.

Bibliografias:

BERGUE, Sandro Trescastro. **Cultura e mudança organizacional**: módulo específico. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.

FARIA, José Henrique de. **Gestão participativa**: relações de poder e de trabalho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325274232_Gestao_Participativa_relacoes_de_poder_e_de_trabalho_nas_organizacoes . Acesso em: 28 maio 2020.

MARTINS, Sergio Pinto. **Cooperativas de trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/documents/1295387/1309397/Cooperativas+de+trabalho>. Acesso em: 28 maio 2020.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Fábio de. **Os sentidos do cooperativismo**: entre a autogestão e precarização do trabalho. São Paulo: LTr, 2014.

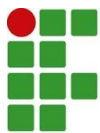
19. Certificações intermediárias:

As Unidades Curriculares poderão ser certificadas separadamente.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

20. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:

O curso será realizado a distância, por meio do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle do IFSC. Cada oferta terá a duração de um semestre. Este curso será realizado utilizando o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – plataforma



Moodle. Os materiais serão apresentados na forma de um livro digital interativo, responsivo para dispositivos móveis, que integra textos, vídeos, imagens, outros documentos e links para materiais externos. A interação entre alunos e professores acontecerá por meio de fóruns, em especial o Mural de avisos, fórum de dúvidas e fóruns de discussão. Como canal de comunicação, destaca-se ainda a possibilidade de envio de mensagens privadas entre participantes e professores através do ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Poderão ser utilizados ainda outros recursos como: webconferências, chats, wikis, glossário, tarefas, laboratório de avaliação, enquetes, entre outros. Para organização dos estudos, os alunos contarão com o roteiro de estudos indicando as datas de atividades, início e fim do curso.

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos objetivos e conhecimentos relacionados à qualificação profissional ofertada. Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. O curso será realizado na modalidade a distância utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle para compartilhamento do material didático e interação entre os estudantes e o professor. O material didático é composto por textos especializados, catálogos técnicos, video-aulas práticas e teóricas e animações didáticas. Haverá realização de chat e de webconferência com os estudantes. Os estudantes também poderão enviar suas dúvidas e avaliações diretamente por meio do Moodle ou por correio eletrônico.

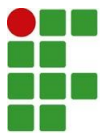
Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição para aplicar na modalidade EAD. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

21. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de Formação Continuada de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Os instrumentos de avaliação serão diversificados com o objetivo de estimular o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

O curso EAD poderá contribuir para a autonomia do estudante que necessita procurar, pesquisar, tirar dúvidas em momentos que estão sem a presença do professor. A avaliação permitirá analisar o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, resultando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto. Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.



Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões. No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando estes aspectos. A assiduidade diz respeito à frequência no acesso às aulas no Moodle e as devolutivas dos trabalhos solicitados. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

Serão considerados aprovados os estudantes que receberem nota final superior a 6,0, conforme Artigo 41 do Regime Disciplinar Pedagógico do IFSC, tomada como a média das notas nas avaliações de cada unidade curricular. O aluno que obtiver nota menor que 6,0 na Avaliação Final Presencial poderá realizar uma prova de recuperação em data a ser agendada posteriormente por meio de webconferência. As atividades avaliativas serão todas planejadas no Moodle. Várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada unidade curricular.

Como estratégia para o Conselho de Classe refletir, revisar e tomar decisões sobre a prática educativa e avaliar o aproveitamento dos alunos, ao final de cada uma das quatro Unidades Curriculares, o professor mediador apresentará a coordenação do curso os resultados alcançados até o momento. Caso seja necessária reformulação ou ajuste na Plataforma, será contatado o professor formador para ajustar a metodologia e os recursos disponíveis. Somente poderão obter o certificado de conclusão do curso os estudantes que obtiverem êxito em cada uma das quatro unidades curriculares.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação de recuperação.

22. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores:

Cada Unidade Curricular deverá ser avaliada e cada professor deverá averiguar os critérios de acordo com a ementa da U.C.

23. Atendimento ao Discente:

O acompanhamento será realizado de forma constante por meio do ambiente virtual, com mediação aos estudantes por meio de fóruns, mensagens privadas e outros recursos disponíveis no curso. O discente conta ainda com atendimento da equipe pedagógica que periodicamente acompanha o desenvolvimento do curso a fim de contribuir para qualificar a oferta. Além disso, o Câmpus dispõe de uma estrutura de secretaria e registro acadêmico para atendimento de demandas relacionadas a registro acadêmico, matrícula, atestados, certificados e outros. Há também uma Biblioteca com acervo próprio para atendimentos relacionados a pesquisas, empréstimos, consultas,



reservas de obras de estudo, espaços de estudos coletivos e individuais bem como espaço com computadores para pesquisas virtuais, comunicação e digitação de documentos.

É assegurado aos estudantes público-alvo da Educação Especial o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que terá por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de Tecnologia Assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais.

24. Atividade em EaD:

Todas as atividades serão realizadas a distância, conforme o item metodologia. O curso apresentará o material didático no ambiente virtual Moodle (videoaulas, livro digital interativo, livro em PDF). Esses materiais, em parte serão produzidos pelos professores em interação com equipe multidisciplinar. Também serão utilizados como recursos, materiais que já existem em repositórios de materiais didáticos para a EaD.

25. Equipe multidisciplinar:

O apoio pedagógico à concepção, ao desenho educacional e à produção de materiais dos cursos e componentes curriculares ofertados na modalidade a distância será assegurado pelo Centro de Referência em Formação e EaD, quando solicitado, e/ou pelo câmpus ofertante, com auxílio do Núcleo de Educação a Distância e da equipe pedagógica do câmpus, conforme artigo 9º da Resolução CEPE/IFSC nº 4/2017.

São atribuições da Equipe Multidisciplinar: Administrador de Moodle: dar suporte aos usuários do Moodle; desenvolver sistemas, visando qualificar, racionalizar e/ou automatizar processos e rotinas de trabalho dos usuários do Moodle; instalar e desenvolver temas; instalar e desenvolver Plugins; manipular imagens; criar layouts; criar e atualizar formulários; realizar procedimentos de criação, manipulação e modelagem de Banco de dados Mysql; elaborar documentação de sistemas; desenvolver soluções de integração entre aplicações; realizar testes de programas de computador; manter registros para análise e refinamento de resultados; manter o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA sempre atualizado conforme as versões do Moodle e seus plugins, disponibilizados pela comunidade Moodle

25.1. Atividades de tutoria:

As atividades de tutoria a distância poderão ser realizadas pelos próprios professores do curso em cada UC.

25.2. Material didático institucional:

O material didático institucional será produzido na forma de livros interativos e unidades de estudo no ambiente virtual de aprendizagem moodle.ifsc.edu.br. Os materiais de estudos serão disponibilizados aos estudantes: objetos de aprendizagem (vídeos e outros), material complementar, textos de domínio público, material didático (apostila/livro); material por meio da ferramenta livro/livro digital.

25.3. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes:

As ferramentas que ocorrerão as interações no Ambiente Virtual, para que haja aproximação entre professor-aluno e para que haja desenvolvimento do pensamento

crítico e a autonomia do estudante em aulas não presenciais ou EAD, utilizarão dos seguintes recursos metodológicos na plataforma Moodle do IFSC:

Fórum de Discussão: sempre será baseado em conteúdos descritos no (Projeto Pedagógico de Curso) (PPC), que consta do plano de ensino. propiciará a interatividade entre estudante-estudante e estudante-professor, oferecendo mais condições aos participantes para se conhecerem, trocar experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os estudantes poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e depuração do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como à construção do conhecimento.

Bate-papo (chat): esse recurso possibilitará oportunidades de interação em tempo real entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende-se realizar reuniões virtuais por meio dessa ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades. Os estudantes podem esclarecer as dúvidas durante o período de aula.

Postagem de textos e vídeo: este recurso permite que o professor possa utilizar artigos científicos a serem lidos, bem como vídeos de intelectuais, documentários, filmes e até aulas do próprio professor para explicar alguns conteúdos. Para sistematização das atividades são utilizados o mecanismo das enquetes disponível no Moodle para responderem.

Webconferência: Possibilidade de atividades em tempo real com os alunos que poderá proporcionar explicações e debates, o que proporcionará dar ouvidos e voz ao pensamento crítico do estudante.

PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA

VII – OFERTA NO CAMPUS

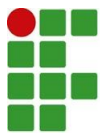
26. Justificativa para oferta neste Câmpus:

No âmbito do estado brasileiro, a oferta do Curso de Agente de Desenvolvimento Cooperativista, na modalidade EAD favorece a implantação e o desenvolvimento de cooperativas e associações, seja de produção, consumo ou serviços, por meio dos conhecimentos de planejamento e empreendedorismo adquiridos durante o curso, é uma importante ferramenta para combater os elevados níveis de subemprego, desemprego e exclusão, promovendo melhorias no nível de renda e possibilitando a esses profissionais atuarem como consultores ou parte do quadro de funcionários de instituições públicas, privadas e do terceiro setor relacionados ao setor do cooperativismo.

Dessa forma, a Instituição estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Agente de Desenvolvimento Cooperativista através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como o desenvolvimento de pesquisas capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico do estado articulado aos processos de democratização e justiça social.

27. Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

A Agropecuária é um eixo formativo do Câmpus e nesta região há várias cooperativas Agroindustriais, bem como é um setor produtivo importante nacionalmente.



Como resposta aos diferentes atores sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social dos estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento, nessa perspectiva, o Câmpus São Carlos do IFSC propõe-se a oferecer o Curso EAD, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos, capaz de contribuir com a democratização do ensino e qualificação profissional.

28. Público-alvo na cidade/região:

Considera-se uma formação específica para o fomento de organizações associativas e cooperativas de todas as regiões brasileiras e o aprimoramento na elaboração de projetos econômicos para o investimento na atividade agropecuária, qualificando os trabalhadores locais das empresas regionais, possibilitando dessa forma, melhores condições de acesso ao trabalho e geração de renda local, bem como o desenvolvimento socioeconômico regional.

29. Início da oferta:

2020/2

30. Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31. Periodicidade das aulas:

O curso será realizado a distância e a periodicidade das aulas será definida sob demanda conforme o calendário acadêmico institucional.

32. Local das aulas:

As aulas acontecerão no ambiente virtual de ensino e aprendizagem do IFSC (Moodle). Para acessar e participar do curso, o aluno precisa de um computador com acesso à internet.

33. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turmas	Turno	Vagas	Total de Vagas
2020/2	1	A definir	200	200

33.1 Justificativa para oferta de vagas inferior a 40.

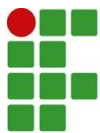
Não se aplica.

34. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental II (6º a 9º) - Incompleto.

35. Instalações e equipamentos:

As atividades deste curso serão realizadas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, podendo ser utilizado sistema de interação síncrona para webconferência. Depende-se portanto da disponibilidade da plataforma Moodle e de um sistema de webconferências. É necessário uma sala/estúdio equipada com computador conectado à



internet, fone de ouvido, câmera, microfone, para a realização das interações por webconferência.

36. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

DOCENTE		
Nome	Área	Regime de Trabalho
Felipe José Schmidt	Educação Cooperativa e Humanidades.	DE
Marluse Castro Maciel	Cooperativismo e Humanidades.	DE

TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
Nome	Cargo
Derli Sandra Dorigon	Bibliotecária